

LEITURAS E REFLEXÕES SOBRE O URBANISMO LUSO-BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE DECIFRAR MAPAS

ALVES, ISADORA BAPTISTA¹; RITTER, CAROLINA²; OLIVEIRA, ANA LÚCIA COSTA DE³; SILVEIRA, ALINE MONTAGNA DA⁴

¹ *Bolsista de Iniciação ao Ensino. Programa de Bolsas Acadêmicas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPel – isadorabaptistaalves@hotmail.com*

² *Bolsista do Programa de Educação Tutorial. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (PET-FAUrb). Universidade Federal de Pelotas – rittercarolina@hotmail.com*

³ *Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), Universidade Federal de Pelotas – lucostoli@gmail.com*

⁴ *Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse ensaio tem o intuito de discutir a relação do projeto de ensino “A repercussão da arquitetura e do urbanismo luso-brasileiro nas cidades do distrito geoeducacional da UFPel: o caso de Piratini – RS” com a disciplina de Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo 3, através da avaliação do resultado de um exercício prático proposto pelos integrantes do projeto, aplicado na disciplina e avaliado pelos alunos que participaram da atividade.

O projeto de ensino tem como proposta fomentar a reflexão e a discussão sobre a arquitetura e o urbanismo luso-brasileiro, buscando construir um referencial teórico que instigue novas práticas pedagógicas junto à disciplina de graduação e, ao mesmo tempo, auxilie os diversos projetos desenvolvidos pelos integrantes do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na região sul (OLIVEIRA *et alii*, 2014).

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto foram organizadas a partir de um grupo de estudo, com participação aberta aos alunos de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel, em 2014 e no primeiro trimestre de 2015.

Os alunos participaram das atividades através de três modalidades: a) acompanhamento das reuniões; b) acompanhamento das reuniões com leitura e discussão do texto; c) acompanhamento das reuniões, leitura e discussão do texto e participação na elaboração de proposta pedagógica. Foram realizados, até o momento, doze encontros de discussão de textos, com duas horas de duração cada, sobre a temática escolhida (urbanismo luso-brasileiro). Os textos selecionados, que tratam da temática de cartografia, escolhida para o primeiro exercício proposto foram de BUENO (2004) e FIALHO (2010).

Figura 1: Reunião do projeto de ensino, 1º semestre de 2014



Fonte: acervo de Carolina Ritter, 2014

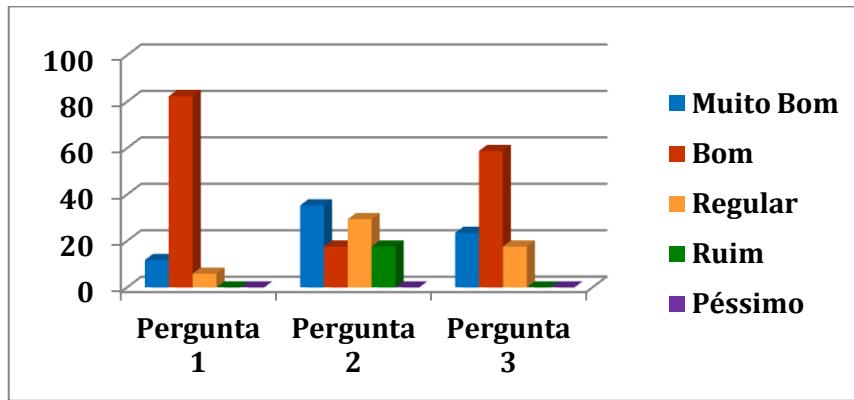
A fase atual do projeto consiste na avaliação da primeira atividade proposta: o exercício de Cartografia (1500-1808). Nessa etapa, a atuação da bolsista de ensino, que já havia trabalhado como voluntária na elaboração do roteiro do exercício foi importante para a avaliação e consequente reformulação do material de apoio à realização do exercício (seleção dos mapas e roteiro da atividade).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de ensino subsidiou a elaboração de um exercício de análise de cartografia luso-brasileira, vinculado a disciplina de Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo 3. Em relação a este exercício, foi realizada uma pesquisa qualitativa através de um questionário com os estudantes que realizaram o exercício no 2º semestre de 2014. A atividade foi realizada por trinta e dois alunos matriculados, dos quais 17 responderam o questionário.

A avaliação foi elaborada na plataforma Google Docs, possibilitando o preenchimento *on line* pelos alunos. Foram elaboradas seis questões sobre o exercício, sendo duas dissertativas. As questões indagavam sobre a) a pertinência da aplicação do exercício; b) o roteiro de análise proposto para realização do trabalho (Gráfico 1 – Pergunta 1); c) a qualidade do material gráfico (mapas) escolhidos para interpretação (Gráfico 1 – Pergunta 2); e d) a contribuição do exercício para o aprendizado dos conteúdos tratados na disciplina (cidade luso-brasileira e representação cartográfica) (Gráfico 1 – Pergunta 3). Em relação à pertinência do exercício, 94,1% dos alunos responderam que era adequado ao 3º semestre do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Quanto aos demais resultados, as respostas das questões foram tabuladas nos gráficos abaixo (Gráfico 1).

Gráfico 1: Avaliação do exercício



As questões dissertativas indagavam sobre os aspectos positivos e negativos do exercício e solicitavam sugestões para a reformulação do exercício, caso o aluno achasse necessário. Em relação aos pontos positivos do exercício, as respostas foram bem diversificadas. Destacam-se os comentários que apontaram o exercício como uma possibilidade de conhecimento da história da arquitetura nacional, bem como da forma de ocupação e organização do território. Outro aspecto relevante refere-se ao aprendizado desenvolvido para decifrar os mapas, interpretando a informação contida nos documentos. De acordo com a observação feita, o exercício contribuiu para a fixação da imagem, colaborando para o aprendizado do conteúdo. Além disso, foi destacado o conhecimento obtido em relação às técnicas de representação gráfica que eram aplicadas na época de elaboração dos documentos.

O tópico negativo foi pautado principalmente quanto à visualização dos mapas, que segundo alguns estudantes, estavam pouco legíveis, dificultando sua leitura e interpretação. O material selecionado para análise encontra-se disponível no sítio da Biblioteca Nacional (RJ), em dois formatos (sendo um deles de menor resolução), fato que originou o comentário acima. Outra questão apontada refere-se à ausência de mapas da região sul do país, limitada principalmente pelo recorte temporal da disciplina (1500-1808), período em que a região não possuía exemplares de representação cartográfica suficientes para a realização do exercício.

Em relação ao período, os alunos indicaram que a realização da atividade próxima ao final do semestre dificulta a dedicação ao trabalho, em função do acumulo de atividades. Outro aspecto salientado (que apareceu também como sugestão) foi a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos em sala de aula, para comparação entre as abordagens dos diferentes mapas estudados e a ampliação do conhecimento sobre o tema.

No que se refere às sugestões para reformulação de exercício foi apontado que o roteiro possui um número excessivo de etapas (categorias) de análise, que poderiam ser reduzidas. Outro aspecto ressaltado diz respeito à quantidade de mapas, que poderia ser reduzida, ampliando-se o número de integrantes de cada grupo. Também foi indicada a proposta de desenvolver o exercício de maneira fragmentada, com entregas ao longo do semestre e a possibilidade de orientações coletivas, ao término de cada aula, com uma visualização dos mapas de todos os grupos, a fim de que a turma auxilie os demais colegas.

A próxima etapa consiste em reformular e qualificar o material (roteiro e mapas selecionados), rever a forma de aplicação e de apresentação do exercício na disciplina, a partir das sugestões apontadas acima.

4. CONCLUSÕES

O exercício proposto buscou contribuir para a formação teórica dos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, oferecendo a possibilidade de reflexão sobre a cartografia histórica (fontes primárias de investigação) e suas representações. A análise do material cartográfico pretendeu instigar à compreensão sobre a forma através da qual as cidades luso-brasileiras foram gestadas, implantadas e representadas ao longo dos séculos.

A avaliação dos resultados apontados pelos alunos indica a importância de atividades complementares (orientações individuais e coletivas), bem como o compartilhamento dos resultados obtidos pelos colegas na realização do exercício. Nessa perspectiva, salienta-se a importância da atuação de um monitor junto à disciplina (situação contemplada no próximo semestre).

Espera-se que a aplicação do exercício e a avaliação dos seus resultados continuem instigando os alunos a debater e a propor novas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pela equipe e aplicadas nas disciplinas do curso, além de contribuir para a ampliação do campo teórico de conhecimento da área, com a leitura e discussão de textos atuais e referenciais para o aprofundamento no entendimento da arquitetura e do urbanismo luso-brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, B.P.S. Decifrando mapas: sobre o conceito de “território” e suas vinculações com a cartografia. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér., v.12, p. 193-234, jan./dez. 2004.

FIALHO, D.M. **Cidades visíveis:** para uma história da cartografia como documento de identidade urbana. 2010. 343p. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.68-97.

OLIVEIRA A.L.C. *et alii*. **Reflexões sobre a arquitetura e o urbanismo luso-brasileiro nas cidades do distrito geo-educacional da UFPel**. Seminário de História da Arte, Centro de Artes - UFPel, v. 4, 2014.